REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

04/2025

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

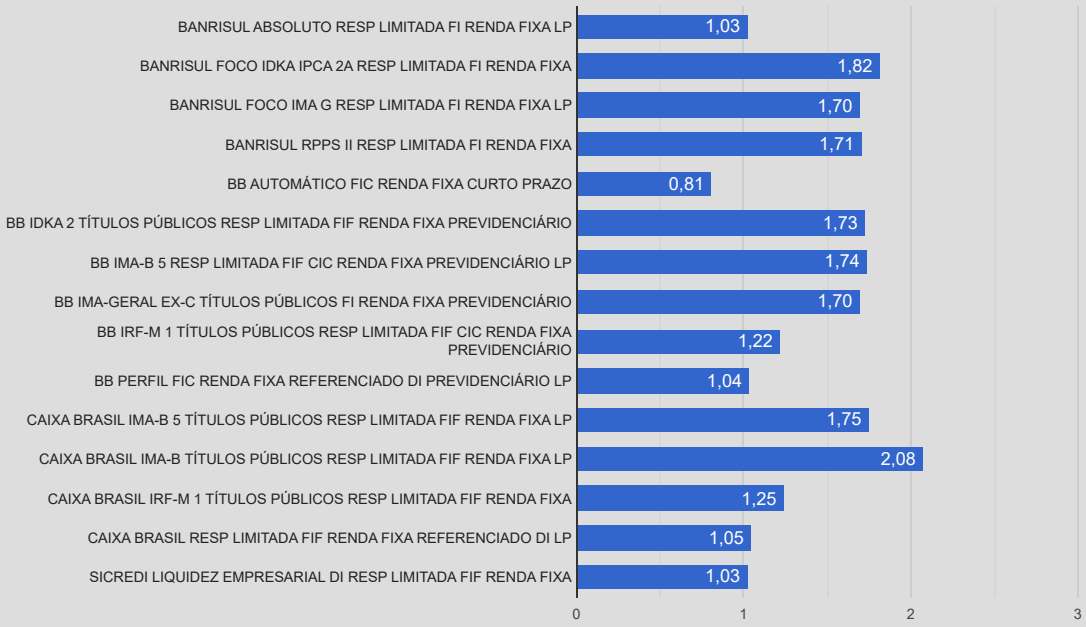
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

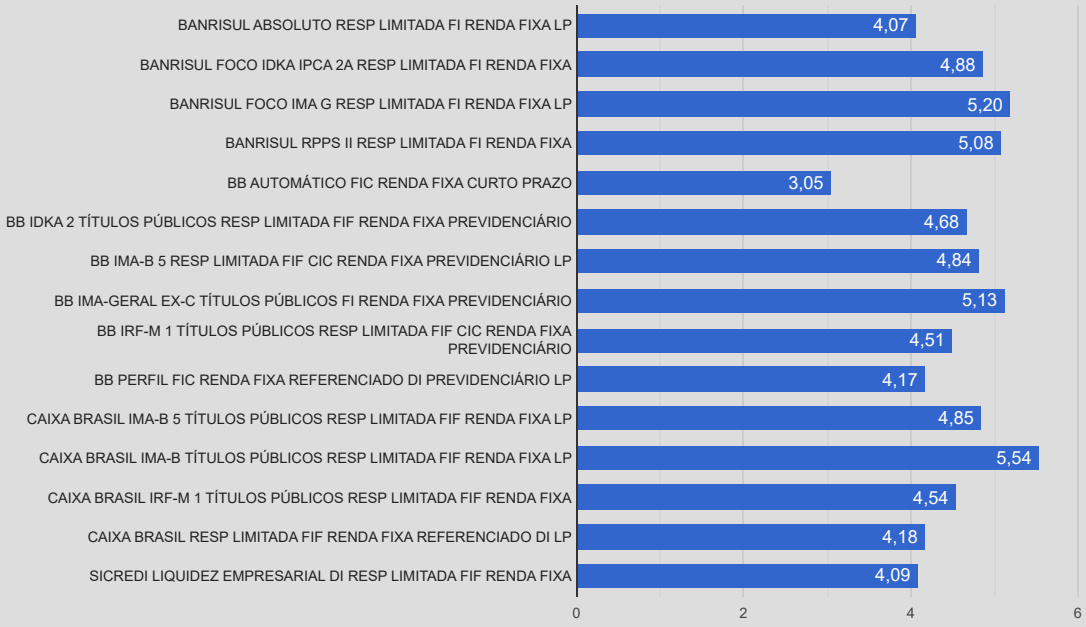
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**04/2025 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**04/2025 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,03%	5,95%	4,07%	106.941,94	399.364,10
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	1,82%	4,72%	4,88%	8.398,36	21.804,02
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,70%	4,88%	5,20%	27.278,13	80.473,96
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	1,71%	4,56%	5,08%	4.269,92	12.267,16
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,81%	4,46%	3,05%	2.823,55	5.761,21
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,73%	4,71%	4,68%	77.843,11	204.126,08
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,74%	4,80%	4,84%	46.897,58	126.327,56
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,70%	4,96%	5,13%	44.125,00	129.123,58
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,22%	5,91%	4,51%	62,66	224,03
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,04%	5,98%	4,17%	38.937,41	152.176,66
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,75%	4,78%	4,85%	12.403,48	51.218,20
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2,08%	2,74%	5,54%	24.715,30	63.759,42
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,25%	5,96%	4,54%	34.543,58	121.927,32
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,05%	6,02%	4,18%	83.258,35	320.824,75
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,03%	5,96%	4,09%	61.882,68	231.132,38
			Total:	**574.381,05**	**1.920.510,44**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 04/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

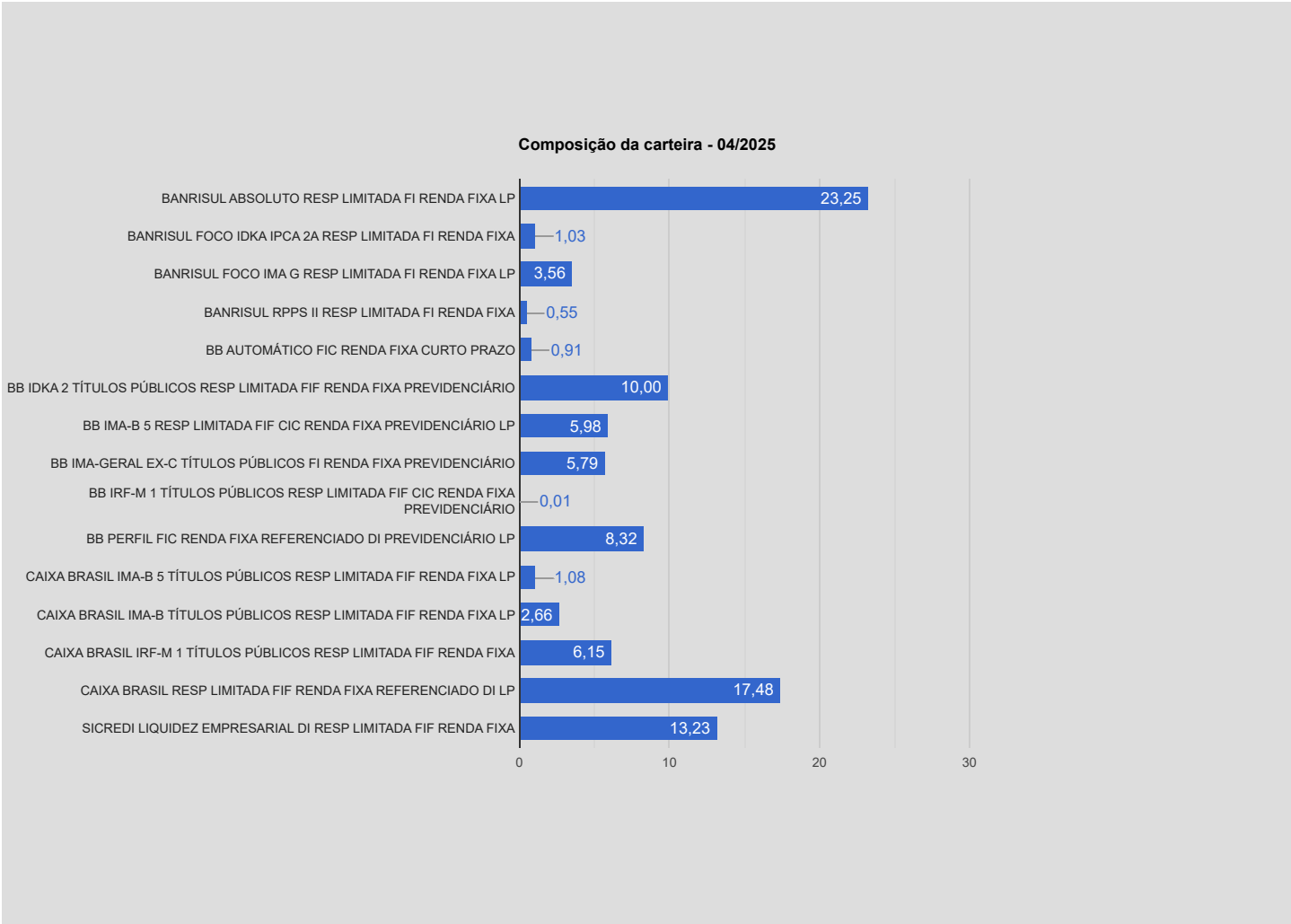
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**33.908.576,17**	74,20%	70,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**11.789.432,02**	25,80%	24,50%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**45.698.008,19**	100,00%	**94,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	04/2025	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	10.622.766,93	23,25
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	468.969,26	1,03
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1.628.321,49	3,56
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	253.510,68	0,55
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	417.929,11	0,91
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.568.294,38	10,00
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2.734.486,08	5,98
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.645.789,43	5,79
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.186,25	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.799.996,46	8,32
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	492.130,37	1,08
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.214.950,14	2,66
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.808.975,82	6,15
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	7.989.435,56	17,48
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	6.047.266,24	13,23
Total:	**45.698.008,19**	**100,00**

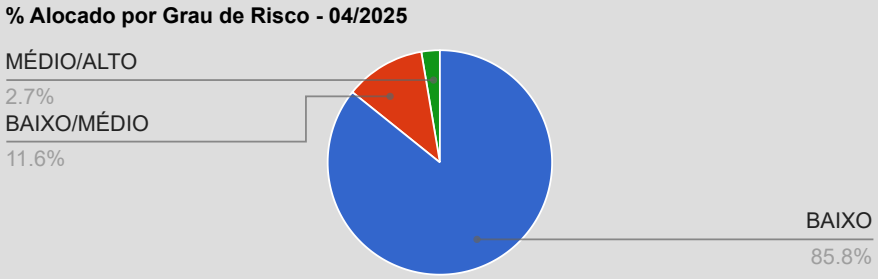
Disponibilidade em conta corrente:	**105.572,73**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**45.803.580,92**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	63,19	28.877.394,30
IDKA 2	11,02	5.037.263,64
IMA Geral	9,35	4.274.110,92
IPCA	0,55	253.510,68
IMA-B 5	7,06	3.226.616,45
IRF-M 1	6,16	2.814.162,06
IMA-B	2,66	1.214.950,14
Total:	**100,00**	**45.698.008,19**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

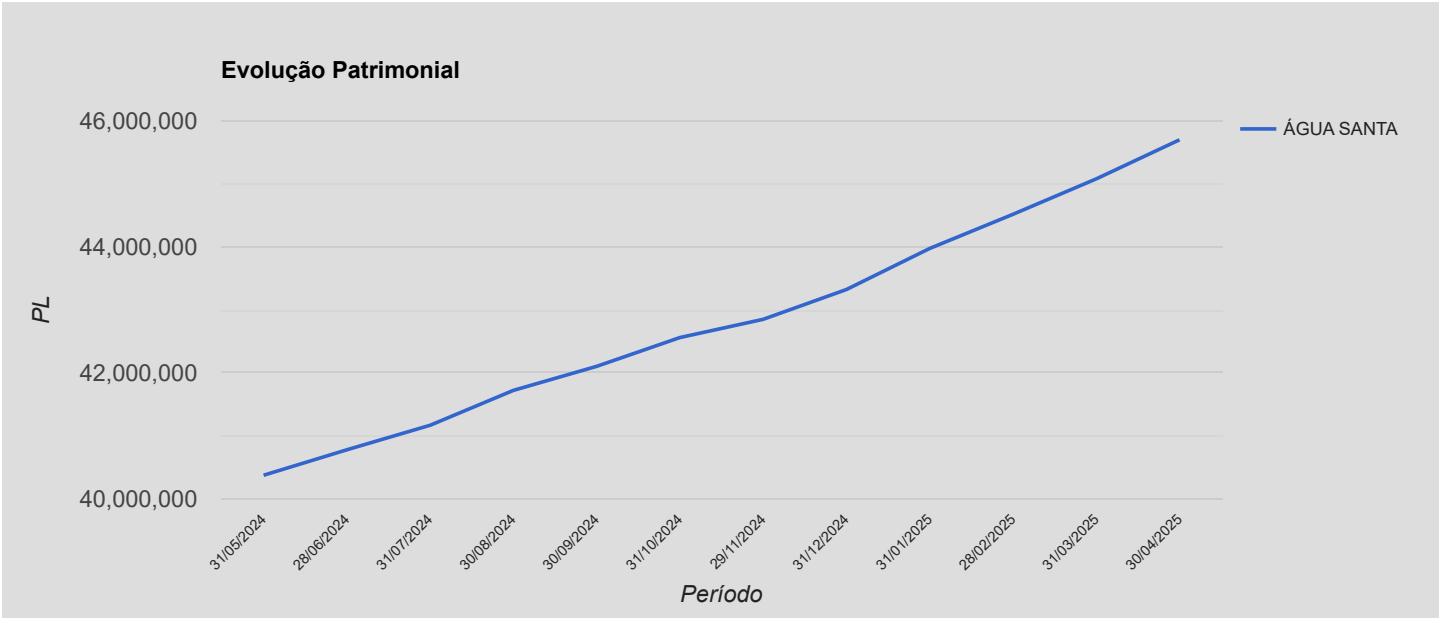
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	04/2025	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	10.622.766,93	23,25
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,97%	1,08%	468.969,26	1,03
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,01%	0,90%	1.628.321,49	3,56
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,96%	1,13%	253.510,68	0,55
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,00%	0,02%	417.929,11	0,91
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,87%	1,03%	4.568.294,38	10,00
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,81%	0,95%	2.734.486,08	5,98
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,00%	0,89%	2.645.789,43	5,79
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,26%	0,24%	5.186,25	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,02%	3.799.996,46	8,32
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,80%	0,95%	492.130,37	1,08
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2,56%	2,26%	1.214.950,14	2,66
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,26%	0,24%	2.808.975,82	6,15
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	7.989.435,56	17,48
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	6.047.266,24	13,23
		Total:	**45.698.008,19**	**100,00**

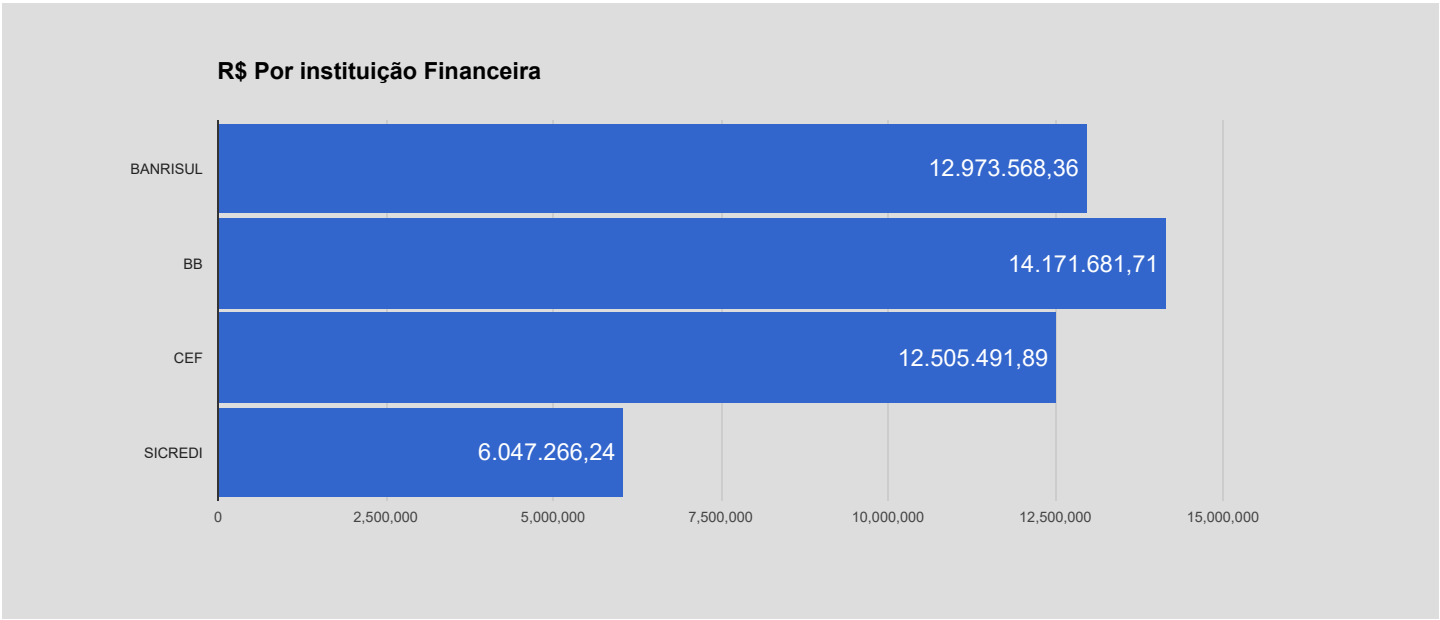


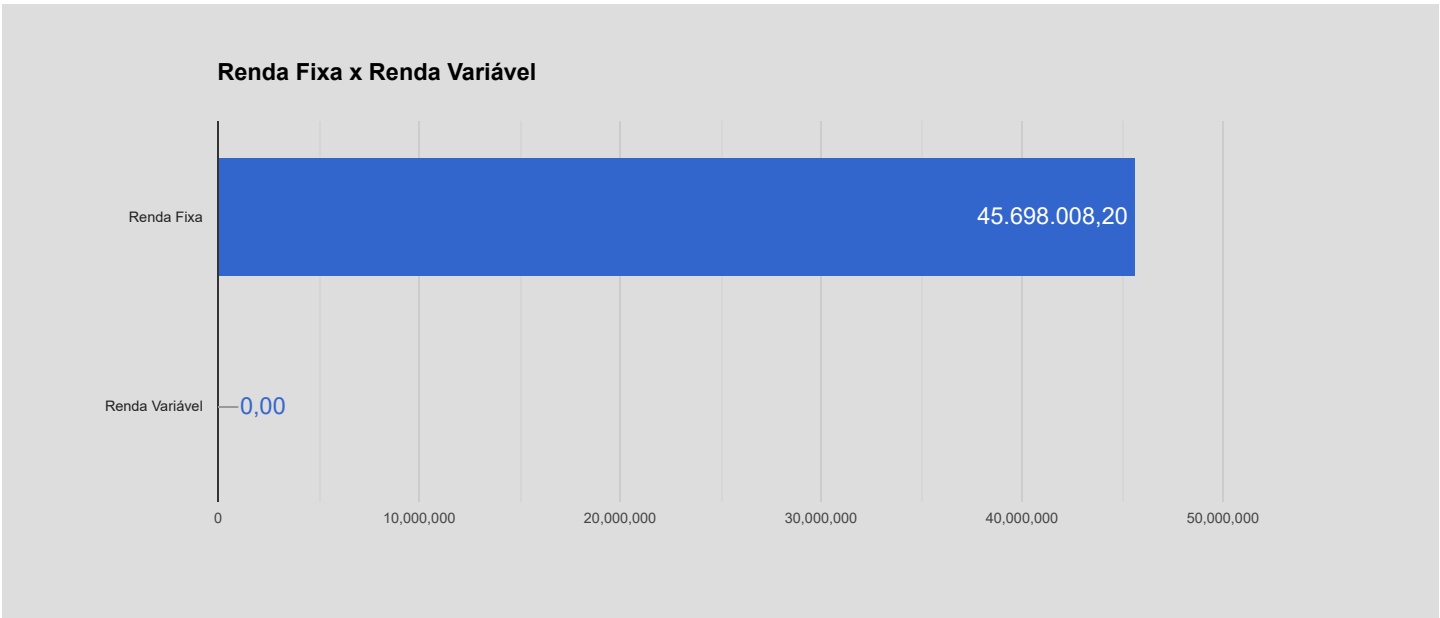
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,11%**	**ÁGUA SANTA**
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,58%	1,28%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,73%	0,88%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,98%	0,90%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,85%	1,27%


Evolução Patrimonial
46,000,000
44,000,000
42,000,000
40,000,000
PL
ÁGUA SANTA
31/05/2024
28/06/2024
31/07/2024
30/08/2024
30/09/2024
31/10/2024
29/11/2024
31/12/2024
31/01/2025
28/02/2025
31/03/2025
30/04/2025
Período


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
12.973.568,36
BB
14.171.681,71
CEF
12.505.491,89
SICREDI
6.047.266,24
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
45.698.008,20
Renda Variável
0,00
0
10,000,000
20,000,000
30,000,000
40,000,000
50,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Abril foi um mês marcado por volatilidade, influenciado pelos efeitos econômicos do chamado "tarifaço de Trump". O início do mês foi desafiador, mas houve uma melhora no ambiente ao longo das semanas. As expectativas econômicas seguem sendo ajustadas tanto no Brasil quanto no exterior.

No cenário doméstico, a valorização do real e os dados mais favoráveis de inflação trouxeram alívio aos mercados, ainda que a projeção para a inflação continue acima do teto da meta. Mantemos uma perspectiva de alta para a Selic, mas com menor pressão, refletindo a melhora nas expectativas inflacionárias e a desaceleração da atividade econômica.

No panorama internacional, apesar das incertezas causadas pelas tarifas norte-americanas, o mês terminou com um tom mais positivo, impulsionado pela abertura de negociações entre os Estados Unidos e outros países. Em abril, o presidente Donald Trump anunciou um aumento significativo nas tarifas de importação, justificando a medida como resposta a práticas comerciais consideradas injustas. Diante da piora nas condições financeiras, especialmente no mercado de títulos públicos, o governo norte-americano suspendeu por 90 dias a aplicação das novas tarifas para todos os países, com exceção da China, com o objetivo de negociar acordos durante esse período.

Indicadores recentes de comércio internacional e produção industrial mostram que, antecipando um possível agravamento nas relações com os EUA, houve uma antecipação relevante de exportações americanas no primeiro trimestre. Esse movimento sustentou temporariamente a atividade global, mas sugere uma desaceleração a partir do segundo trimestre.

A redução no comércio global, seus impactos nas cadeias produtivas e o aumento da incerteza devem levar a uma desaceleração do crescimento econômico mundial, especialmente nas maiores economias como EUA e China — embora a intensidade dessa desaceleração ainda seja incerta. No que diz respeito à inflação, os efeitos variam entre os países. Nos EUA, as tarifas tendem a pressionar os preços para cima. Já em outros países, a realocação de exportações para mercados alternativos pode exercer pressão baixista sobre os preços. Além disso, é necessário considerar os efeitos de uma economia global mais fraca e das oscilações cambiais.

Na China, os dados mais recentes confirmaram uma performance robusta no início do ano, impulsionada pela antecipação de exportações para os EUA, diante das tarifas de 145% impostas por Trump. O PIB cresceu 5,4% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, superando a expectativa de 5,2% do mercado e mantendo o ritmo do trimestre anterior. O resultado foi puxado principalmente pelos setores industrial e varejista.

Em março, a produção industrial chinesa cresceu 7,7%, acelerando frente aos 5,9% dos dois primeiros meses do ano e superando as projeções. Os destaques foram setores voltados à exportação, como transporte, eletrônicos, maquinário elétrico e veículos — o que reflete, em nossa visão, o efeito da política tarifária dos EUA. Apesar do bom desempenho inicial, há sinais de que a economia chinesa pode desacelerar nos próximos trimestres, passando a depender cada vez mais de estímulos internos para enfrentar um cenário externo mais adverso.

Por aqui, o ambiente econômico segue marcado por elevada incerteza. Os desafios do cenário internacional se somam à complexidade da conjuntura doméstica, caracterizada por: (i) inflação corrente em patamar deteriorado; (ii) expectativas inflacionárias persistentemente altas; (iii) atividade econômica com sinais contraditórios — moderação em alguns setores, mas mercado de trabalho ainda bastante aquecido; e (iv) forte estímulo fiscal e creditício ao longo do horizonte relevante.

Em abril, declarações recentes de diversos membros do Copom, em diferentes eventos, já indicavam uma elevação de 50 pontos-base na taxa Selic na reunião de maio — movimento que se concretizou, refletindo a leitura consensual do cenário. Por outro lado, a ênfase unânime na necessidade de cautela e flexibilidade sugere ausência de sinalizações claras sobre os próximos passos da política monetária.

No campo fiscal, a apresentação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 manteve a meta de superávit primário de 0,25%, já prevista anteriormente. No entanto, as projeções otimistas para receitas e despesas evidenciam o desafio crescente de sustentação do atual arcabouço fiscal.

Cenário Internacional e Implicações para o Brasil, no que se refere à política tarifária dos Estados Unidos, as implicações para o Brasil são variadas. De forma direta, o impacto tende a ser limitado, considerando que apenas 12% das exportações brasileiras têm os EUA como destino — o equivalente a 2,2% do PIB. Ainda assim, setores mais expostos ao mercado norte-americano podem sofrer perdas relevantes, enquanto outros poderão se beneficiar ao conquistar espaço deixado por países atingidos por tarifas mais elevadas nos EUA. Além disso, possíveis retaliações por parte dos países afetados pelas medidas norte-americanas podem criar oportunidades para que produtos brasileiros ganhem mercado internacional, como no caso da soja exportada para a China.

Quanto a Inflação, em abril, o IPCA avançou 0,43%, acumulando alta de 2,48% no ano e 5,53% em 12 meses. O aumento foi puxado, principalmente, pelos grupos Alimentação e Bebidas — com destaque para a alimentação fora do domicílio — e Saúde e Cuidados Pessoais, influenciado pelos reajustes de até 5,09% nos preços dos medicamentos, válidos a partir de 31 de março. Já o INPC subiu 0,48% no mês, registrando também 2,48% no acumulado do ano e 5,32% nos últimos 12 meses.

No Mercado Financeiro, a renda fixa em abril foi marcada por forte recuo na curva de juros. Além do cenário internacional, cresceu a percepção de que o Banco Central está próximo de encerrar o ciclo de aperto monetário. Na renda variável, o Ibovespa fechou o mês com alta de 3,69%, atingindo os 135 mil pontos, impulsionado sobretudo pela rotação dos investimentos globais dos EUA para economias emergentes.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O PIB brasileiro deve crescer cerca de 1,8% em 2025, impulsionado pelo desempenho do agronegócio no primeiro trimestre e pelo setor de serviços. No entanto, já há sinais de desaceleração em indicadores como consumo, investimentos diretos e importações.

No que diz respeito à inflação, as expectativas seguem desancoradas. Dados recentes apontam uma inflação disseminada, com núcleos elevados e pressão no segmento de serviços, reflexo de um mercado de trabalho ainda aquecido. A depreciação cambial também contribui para pressionar os preços administrados.

Em relação aos juros, a taxa Selic foi elevada para 14,25% ao ano e pode atingir 15% ao final do ciclo de alta. O objetivo principal é conter a inflação persistente e manter condições financeiras restritivas. A elevação dos juros reais — com NTN-Bs acima de 7,5% — evidencia a fragilidade macroeconômica e sugere que o patamar elevado pode perdurar.

No campo fiscal, a combinação entre juros elevados, aumento das despesas obrigatórias e um arcabouço fiscal frágil aumenta a incerteza, intensificada pela proximidade das eleições e pelo esforço do governo em reverter sua avaliação negativa.

Quanto ao câmbio, o nível atual é mais reflexo do desmonte de posições compradas de investidores estrangeiros no mercado local via derivativos do que de uma melhora nos fundamentos econômicos. O real segue sensível ao fluxo externo e ao risco global.

Diante desse cenário, a cautela permanece. A incerteza sobre o futuro do comércio internacional e da estrutura econômica global alimenta temores de recessão nos EUA e questionamentos sobre a posição do dólar. No Brasil, os efeitos desse movimento global foram relativamente positivos: o Ibovespa se valorizou, o dólar recuou e a curva de juros apresentou fechamento. A percepção de que o Brasil mantém uma posição favorável no cenário tarifário de Donald Trump, somada à queda global do dólar e à expectativa de fim do ciclo de alta de juros, contribuiu para essa performance.

Esse ambiente segue propício para a renda fixa local, com destaque para os títulos atrelados à inflação (IPCA+). Ainda assim, os prefixados também oferecem boas oportunidades de retorno, especialmente quando mantidos até o vencimento. Na bolsa brasileira, seguimos priorizando empresas de alta qualidade, com menor risco e foco em gestão ativa, ao mesmo tempo em que, de forma cautelosa e gradual, incorporamos nomes mais sensíveis ao ciclo econômico.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	28.877.394,30	63,19
IDKA 2	5.037.263,64	11,02
IMA Geral	4.274.110,92	9,35
IPCA	253.510,68	0,55
IMA-B 5	3.226.616,45	7,06
IRF-M 1	2.814.162,06	6,16
IMA-B	1.214.950,14	2,66
Total:	**45.698.008,19**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de abril, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
04/2025	R$ 1.920.510,44	4,4028%	IPCA + 5,11%	4,20 %	104,93%

Referência Gestão e Risco